Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

A religião midiatizada e a emergência das telenovelas bíblicas[1]

Mediatized religion and the emergence of biblical soap operas

Priscila Chéquer[2]
Catiane Rocha Passos de Souza[3]

Resumo: O panorama histórico do protestantismo e suas derivações no Brasil nos mostram o percurso e a ascensão de uma fé que se transformou de uma religião propagada e vivenciada por comunidades estrangeiras na religiosidade que mais cresce no país. Mesmo tendo rechaçado, inicialmente, as práticas culturais autóctones, o protestantismo – principalmente os grupos pentecostais e neopentecostais – cresceu e se multiplicou até conquistar espaço e visibilidade no debate público nacional. Esse crescimento foi possível em grande parte através de ações proselitistas. Este trabalho tem como principal objetivo refletir sobre esse processo, destacando a simbiose entre o campo religioso e o midiático que gerou uma relação complexa e paradoxal.
Palavras-chave: Midiatização; Religião; Telenovela bíblica.

Abstract: The historical panorama of Protestantism and its derivations in Brazil shows us the path and the rise of a faith that transformed from a religion propagated and experienced by foreign communities in the fastest growing religiosity in the country. Despite initially rejecting indigenous cultural practices, Protestantism - mainly the

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

[2] Professora do curso de Comunicação Social (Rádio, TV e Internet) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Doutora pelo PPG de Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA) e Mestre em Cultura e Sociedade (UFBA). Pesquisadora do CEPAD (Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso). E-mail: priscilachequer@gmail.com

[3] Mestre em Linguística (UFAL). Doutora pelo Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade (UFBA). Cursou Doutorado Sanduíche no PPGCOM da Unisinos - São Leopoldo. Professora do Departamento de Linguagens do Instituto Federal da Bahia - Campus Salvador. Pesquisadora no GEPEC/IFBA. catirochapassos@gmail.com

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Pentecostal and Neopentecostal groups - grew and multiplied until it gained space and visibility in the national public debate. This growth was made possible in large part through proselytizing actions. This work has as main objective to reflect on this process, highlighting the symbiosis between the religious field and the media that generated a complex and paradoxical relationship.

Keywords: Mediatization; Religion; Biblical soap opera.

1. Introdução

Apesar da recusa inicial de alguns movimentos sobre o uso e audiência dos meios de comunicação de massa – principalmente rádio e TV – podemos afirmar que a visibilidade e o crescimento numérico dos evangélicos no Brasil tiveram como um dos principais responsáveis a sua associação com a mídia. No contexto de emergência de uma cultura gospel, os elementos midiáticos foram reapropriados para a lógica religiosa, gerando novas formas de religiosidade midiatizada. Assim, para compreender o lugar ocupado pela religião na contemporaneidade, é necessário estudar o seu entrelaçamento com os meios de comunicação de massa e novas tecnologias.

Há tempos estudiosos e pesquisadores apontam o declínio da religião como uma consequência do processo de secularização das sociedades. Stolow (2014) aponta que, ancorados na teoria da secularização, os estudos sobre religião estavam empenhados em demostrar como a industrialização, a ciência moderna e o avanço das tecnologias haviam produzido sociedades fundamentadas na racionalidade instrumental e com pouco espaço para a magia, para os rituais e para os mistérios espirituais.

A chegada da modernidade trouxe consigo traços de mudanças sociais consistentes que contribuíram e/ou fomentaram o processo de secularização. Para Schlegel (2009), a autonomia do homem é um dos marcos mais importantes. O Iluminismo e a Revolução Francesa marcaram o processo de independência dos homens, defendendo a ideia de progresso e o desejo de construir comunidades a partir de leis humanas. Schlegel (2009) faz uma analogia ao processo de maturidade em que o

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

ser humano sai da infância e entra na fase adulta tornando-se autônomo e independente de religiões e/ou divindades. Nesse desenvolvimento, o homem deixa de lado a crença na fatalidade e na predestinação para caminhar sozinho rumo ao progresso individual:

> […] um progresso e uma libertação em que aquele que tradicionalmente era chamado de 'Deus' não tem nenhum papel a representar. Muito mais: na medida em que ele aparece como um rival do homem e como aquele que o mantém acorrentado, é preciso combatê-lo. (Schlegel, 2009, p. 43)

Nesse contexto o que seria a secularização? A secularização é justamente a consolidação da autonomia humana nas instituições que regem a sociedade. Assim, ela pode ser definida como a perda do poder da religião nos espaços públicos e privados. A progressiva modernização das sociedades fomentou um processo de autonomia e independência das instituições sociais em relação à autoridade da igreja – em especial a Igreja Católica. Deste modo, nas democracias modernas, setores antes controlados pela lógica, ética e moral religiosas foram gradativamente conquistando autossuficiência a exemplo da política, da Justiça, do sistema educacional e, recentemente, da cultura e da sexualidade. No entanto, Schlegel (2009) nos alerta sobre o lugar da religião em uma sociedade moderna secularizada:

> Assim, não se deve confundir a secularização com um mundo ou uma cultura "sem Deus" ou, *a fortiori*, "contra Deus": nos países secularizados, numerosos indivíduos podem continuar perfeitamente a ser crentes, aderir a comunidades, realizar suas assembleias e celebrar sua fé. Mas os lugares em que vivem e, principalmente, trabalham "funcionam" sem Deus, sem sinais visíveis de sua presença e sem recurso a seu nome […] No entanto, globalmente, pode-se falar de cultura ou de mundo que se desenvolvem "fora de Deus", "como se Deus não existisse", nem a favor dele nem contra ele, mas na indiferença em relação a ele – e, para os espíritos religiosos, essa situação é talvez mais insuportável que uma oposição à sua crença. (Schlegel, 2009, p. 46-47)

Na contemporaneidade, ao contrário do que previa os entusiastas da teoria da Secularização, não observamos um definhamento e/ou crescente descrédito das religiões. Ao contrário, as práticas de fé vêm experimentando o que Stolow (2014) chama de ressurgência pública dramática a partir de novos movimentos que

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

ressignificam e remodelam a vida religiosa a partir de sua relação com o ambiente comunicacional. Estudiosos observam um renascimento de práticas religiosas não apenas em países em desenvolvimento e marcadamente reconhecidos pelo alto grau de religiosidade como na América Latina, mas também em sociedades consideradas completamente secularizadas. Testemunha-se o reavivamento de práticas de fé dentro e fora das normas e regras das instituições dominantes. Motivados pela busca de autoconhecimento e resgate de expressões rituais fora das principais religiões, os indivíduos vêm resgatando práticas religiosas tradicionais e ancestrais. Para Martín-Barbero (1995), isso acontece porque os indivíduos necessitam dos ritos, da magia e do mistério para explicar o sentido da vida. A religiosidade é a fonte de reserva vital que impulsiona a existência dos oprimidos pelo capitalismo e sufocados pelas demandas da modernidade. Nos países em desenvolvimento e assolados pela desigualdade social, a religião alcança o povo desassistido pelo Estado e suas políticas públicas.

O processo de secularização e de ressacralização convivem nas sociedades modernas operando, mesmo que em esferas diferentes, na interface entre mídia e religião. Para Hjarvard (2014), não há ambiguidade ao afirmar que essa relação fomentou os dois processos. A crescente secularização das sociedades modernas não significou o desaparecimento total da religião, mas a perda gradativa de sua força e autoridade institucional. Por outro lado, a conversão da religião à lógica midiática permitiu seu ressurgimento através da reestruturação dos rituais de fé e do nascimento de novas religiosidades virtualizadas e individualizadas. Nas sociedades em vias de midiatização, é através da mídia que a religião ressurge. E esse renascimento se consolida a partir de duas frentes: a primeira diz respeito à forma como os conflitos sociais de base religiosa ganharam espaço nos noticiários a partir da ascensão dos fundamentalismos religiosos e das guerras santas travadas, em especial, pelos segmentos mais radicais do Islamismo e do Protestantismo. Além disso, as empresas de comunicação têm acompanhado de perto os conflitos políticos oriundos da renovação do discurso de direita com origem religiosa, principalmente cristã, que se concentra nas pautas morais. A segunda frente se refere ao modo como as religiões têm se apropriado

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

das técnicas e dispositivos midiáticos como recurso para ações proselitistas e disseminação de seus discursos. A sobrevivência das religiões nas sociedades midiatizadas se faz a partir de uma relação ostensiva com as diversas modalidades de mídia que, na atualidade, alcançaram um elevado grau de autodeterminação e autoridade (Hjarvard, 2014). Nesse sentido, para os grupos religiosos, dominar a linguagem específica dos meios de comunicação de massa garante a extensão da experiência de devoção fora dos templos; a relação direta com os fiéis, inseridos no processo de midiatização; e a formação de uma comunidade que se expande para o virtual.

Nesse cenário, o processo de midiatização possibilitou o ressurgimento de uma nova perspectiva para as pesquisas em religião destacando sua importância como um campo de estudos cada vez mais atual. Se a midiatização provocou alterações significativas na escala espaço/tempo e transformou profundamente as instituições, como não alteraria também as práticas de fé possibilitando novas formas de religiosidades? Para as igrejas cristãs protestantes do Brasil a relação com a mídia significa ventos de avivamento e a possibilidade de sobrevivência na modernidade.

2. Religião Midiatizada

Historicamente religião e comunicação são campos sociais que mantém uma estreita relação entre si. Dessa forma, não podemos afirmar que o entrecruzamento dessas áreas seja exclusividade da contemporaneidade. Ao contrário, Stolow (2014) afirma que as muitas formas de manifestação do sagrado só são possíveis a partir da comunicação e de seus variados dispositivos de mídia como por exemplo a música, a escultura, a escrita, a arquitetura, os ícones, os vestuários, os símbolos e fundamentalmente a linguagem. As diversas configurações de materialização do sagrado são o que possibilita a conexão do sujeito com a Divindade, são o que torna possível o princípio central marcado na etimologia das palavras religião e comunicação que se referem ao processo de conectar:

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

> Na verdade, pode-se até mesmo dizer que é somente através desses meios de comunicação que se torna possível para alguém proclamar sua fé, marcar sua filiação, receber dons espirituais, ou participar em qualquer um dos inúmeros idiomas locais que tornam o sagrado presente para a mente e o corpo. (Stolow, 2014, p. 150)

Em seu estudo sobre os processos de midiatização da sociedade, Verón (2013) nos mostra que a religião cristã e os fenômenos midiáticos se entrelaçam desde a antiguidade tardia. O autor nos apresenta como a evolução histórica desses fenômenos se entrecruza e fomenta o percurso e a propagação da nova fé. Verón (2013) destaca especificamente o códice e a prensa de tipos móveis de Gutemberg como fenômenos midiáticos que surgiram e se estabilizaram nas comunidades da época, promovendo transformações e alterando as lógicas sociorreligiosas. No início da Era Cristã, a passagem do rolo de pergaminho para o códice promoveu a adequação da nova mídia às necessidades de propagação do Cristianismo em ascensão. As narrativas religiosas anteriores, principalmente no judaísmo, eram materializadas no rolo que se consistia em um delicado suporte com uma desagradável experiência de leitura.

A partir do séc. III d.C. o códice passa a ser utilizado como uma nova alternativa de materialização das textualidades. Considerado como um corpo denso, esse fenômeno midiático confere aos textos uma materialidade localizável e identificável se constituindo a primeira forma de livro. Sua relação com o Cristianismo se estabelece em um processo de simbiose no qual as duas esferas se beneficiam. Para Verón (2013), a urgência na propagação da nova religião foi fundamental para a disseminação inicial do códice provocando uma discussão sobre o terceiro aspecto da midiatização: as condições de acesso. Acompanhado das práticas e dinâmicas da cultura acadêmica do mundo Cristão, a utilização do códice fomentou o controle dos discursos e ideologias em torno da circulação e da interpretação dos textos das Sagradas Escrituras: “El cristianismo nació y se consolidó, entonces, a través de una lucha incessante por

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

neutralizar la distancia entre la producción y el reconecimiento de los textos sagrados" (Verón, 2013, p. 202).[4]

A neutralização da diferença entre produção e recepção se traduziu no esforço de controlar a interpretação dos textos, uma estratégia necessária para a estabilização das gramáticas de reconhecimento e para a consolidação da instituição religiosa. A concentração da "boa leitura" das Sagradas Escrituras se centralizou na figura do Mestre que reunia grupos em seu *Scriptorium*[5] para debate e leitura. Uma relação ambígua que marcou o surgimento e expansão do Cristianismo: o acesso à escrita, a produção de novas textualidades e sua necessidade de interpretação que se processava na recepção coletiva e no controle da discursividade oral.

Aproximadamente mil anos após o início da utilização do códice impulsionar o trabalho intelectual e a propagação do Cristianismo, um novo fenômeno midiático se entrelaça estreitamente com a religião cristã oferecendo o suporte para uma das revoluções religiosas mais significativas da história. A prensa de tipos móveis inventada por Johannes Gutenberg no século XV impulsionou a Reforma Protestante realizada pelo monge agostiniano Martinho Lutero. A contemporaneidade do surgimento da prensa e do Protestantismo não é apenas uma coincidência temporal, mas, segundo Verón (2013), resultado da emergência de um conteúdo ideológico que só se concretizaria com a revolução do acesso possibilitada pelo novo fenômeno midiático.

O Protestantismo é reconhecido como um dos campos em que se pode observar mais facilmente os efeitos da prensa de tipos móveis. A Reforma Protestante promoveu a primeira articulação da mediatização com o capital quando Martinho Lutero atrelou uma experiência espiritual a um campo do capitalismo em crescente expansão: a impressão. Lutero teve consciência da importância do texto impresso para a divulgação e propagação não só da fé, mas principalmente do conteúdo ideológico de sua Reforma.

[4] "O cristianismo nasceu e se consolidou, então através de uma luta incessante para neutralizar a distância entre a produção e o reconhecimento dos textos sagrados." (Verón, 2013, p. 202, tradução nossa)

[5] O *Scriptorium* é descrito por Verón (2013) como um espaço de acumulação de conhecimento dirigido por um Mestre que concentrava a produção e interpretação de textos e livros, se constituindo assim um centro de estudos, ensino, aulas e leitura.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

A nova ideologia religiosa defendia o acesso generalizado à Bíblia que só seria possível a partir de um novo dispositivo técnico com rápida reprodutibilidade. Assim, esse novo movimento social fomentou o crescente comércio dos livros oferecendo-lhe heterogeneidade e uma nova demanda. Não apenas a Bíblia foi impressa e reproduzida em larga escala como também as 95 teses de Lutero e inúmeros panfletos escritos pelo monge alcançaram toda a Europa em curto espaço de tempo. Para Verón (2013), pela primeira vez uma revolta religiosa nasce junto com uma nova tecnologia de mídia: "Lutero y sus seguidores tuvieron clara conciencia del poder del texto impreso como instrumento de persuasión y de difusión de ideas, aunque el propio líder de la reforma protestante expresó al inicio su asombro ante la rapidez del proceso."[6] (Verón, 2013, p. 214)

A revolução possibilitada pela prensa significou uma multiplicidade de textos iguais nas mãos de diferentes leitores promovendo um salto qualitativo em relação a experiência com o códice. Na utilização do códice pelos cristãos da Antiguidade tardia buscava-se a neutralização da diferença entre as gramáticas de recepção e as condições de produção a partir do controle da interpretação da escrita. Na Reforma Protestante essa diferença foi institucionalizada e reconhecida como necessária para a constituição de um coletivo maior de leitores e de interpretantes individualizados. A diferença na interpretação das Escrituras gerou inúmeras denominações e congregações derivadas da Reforma Protestante.

Essa reconstrução histórica é necessária para a compreensão de que as configurações contemporâneas da religião midiatizada são fruto de um percurso diacrônico. Como um processo interacional de referência[7] (Braga, 2006), a midiatização torna-se uma processualidade guia que direciona as lógicas das instituições remodelando, reorganizando e reestruturando seus processos interacionais. Pensar a

[6] "Lutero e seus seguidores tiveram clara consciência do poder do texto impresso como instrumento de persuasão e de difusão de ideias, embora o próprio líder da reforma protestante tenha expressado inicialmente seu assombro com a rapidez do processo." (Verón, 2013, p. 214; tradução nossa)
[7] Braga (2006) define um *processo interacional de referência* como um vetor de organização central da sociedade.

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

religião cristã protestante sob a perspectiva da midiatização nos dá a possibilidade de compreender a gradual passagem da escrita para a interação através de dispositivos tecno simbólicos. As experiências religiosas que antes tinham a palavra como processo interacional de referência modificam-se com a inserção da imagem, do som e de outros aparatos tecno-midiáticos. Nota-se, nesse caso, que os novos dispositivos interacionais não modificaram apenas a interação das igrejas com os fiéis, mas principalmente a relação do crente com o seu Deus.

3. Evangélicos e Telenovelas

À medida que se intensificam os processos de midiatização religiosa e que os meios de comunicação de massa passam a fazer parte da vida dos fiéis, o contato com programas seculares se intensifica. Durante as últimas décadas, a programação noturna da televisão brasileira vem mantendo uma bem-sucedida dobradinha entre telejornal e telenovela como os principais programas veiculados. Considerado horário nobre, a faixa da noite mantém os maiores índices de audiência e passou também a ser ocupada por programas religiosos. Com essa miscelânea nas grades de programação, os fiéis podem zapear entre os canais e assistir às suas novelas favoritas antes ou depois dos cultos televisionados.

De acordo com Costa (2000), historicamente as narrativas sempre exerceram uma importante função na consolidação das sociedades, das tradicionais às modernas. Ao redor das histórias narradas organizam-se os fatos, criam-se os mitos e sedimenta-se o imaginário coletivo. Lançando mão de elementos, como a ritualidade e a serialidade das narrativas, os grupos sociais criam formas e estratégias para organizar a temporalidade articulando as memórias do passado, com as demandas do presente e as projeções do futuro. Assim, uma das formas de existir em sociedade e de alimentar a sensação de pertencimento a uma identidade coletiva perpassa pela criação de narrativas que, de acordo com a autora, possuem a função de ordenação da realidade vivida através da organização da consciência humana e da projeção dos sentimentos e sensações.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Na contemporaneidade, formas específicas de narrativa perduram adaptadas à cultura audiovisual e às demandas do mercado de bens simbólicos, sem, contudo, perderem o lugar de mediadoras entre a realidade e a consciência humana. Um desses formatos é a telenovela, gênero herdeiro dos folhetins franceses que se consolidou como produto cultural latino-americano ao narrar o imaginário popular e os temas locais.

Por seu sucesso de público e pela importância que o produto adquiriu dentro e fora dos países latinos, Martín-Barbero (2004) a apresenta como um exemplar bem-sucedido da produção televisiva para a construção dos imaginários coletivos nacionais. O autor aponta a importância da televisão para a consolidação de um sentimento de nação e a ficção televisiva como produto cultural capaz de conectar os elementos latino-americanos que emergem de uma modernização tardia.

No Brasil, as telenovelas fazem parte desse imaginário coletivo onde os mitos, ritos e elementos da sociedade são representados diariamente. Por isso, o gênero é considerado por Lopes (2004) como uma narrativa popular sobre a nação. Esse caráter nacional da teleficção se dá pela aproximação do produto com sua audiência uma vez que, durante décadas, o Brasil construiu um modo próprio de fazer telenovela[8] articulando suas histórias com os aspectos simbólicos partilhados na coletividade. Nesse processo de nacionalização que perpassou o gênero, a telenovela se tornou parte integrante da cultura brasileira compartilhando identidades, padrões de vida e religiosidade, conectando os pontos mais distantes do país ao redor das mesmas histórias e personagens.

A função agregadora da telenovela se revelou no processo de construção da identidade nacional vivenciada pelo país na década de 1960. Martín-Barbero (2004) sinaliza que, desde o século XVIII, as comunidades imaginadas eram construídas a partir da relação entre ficção e realidade, entre jornal e novela, formas idealizadas para

[8] Martín-Barbero identifica as produções brasileiras como *telenovelas modernas* em contraposição às *tradicionais* produzidas em países como México e Colômbia. Como afirma o autor: "a telenovela brasileira *Beto Rockefeller* inicia a conformação de outro modelo, que denominamos moderno, é que é aquele que, sem romper de todo o esquema melodramático, irá incorporar um realismo que possibilita a 'cotidianização da narrativa' e o encontro do gênero com a história e com algumas matrizes culturais do Brasil." (Martín-Barbero, 2004, p. 120)

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

representar o nacional nas mídias. Da mesma forma, Bucci (2004) destaca que no Brasil a realidade nacional foi atrelada à tela da TV em uma efetiva sobreposição entre fato e ficção onde "telenovela e telejornalismo pactuam entre si uma divisão de trabalho para a consolidação discursiva da realidade" (p. 225). O modelo moderno de produção aperfeiçoado no país acentua um sentimento de realidade ao se afastar do dramalhão – modelo originário do folhetim que se manteve nas produções dos países vizinhos – para a construção de narrativas mais contemporâneas conectadas com histórias de cunho social e visão crítica de seus autores (Costa, 2000) e um diálogo das narrativas com temáticas que afloram do tecido social. Nessa busca por um contato mais íntimo e diário com o telespectador, as telenovelas embaçam as barreiras entre ficção e realidade convocando o indivíduo a troca constante de papéis com as personagens vivenciando seus desejos, emoções e sentimentos. Nesse movimento, ficção e vida cotidiana se alimentam mutuamente.

Nas décadas em que vem sendo produzida e exibida no país, observa-se a inserção de novas temáticas, estrutura narrativa, inovação técnica, inclusão de personagens mais contemporâneos e a hibridização com novas plataformas midiáticas. Esse movimento de transformação da narrativa teleficcional pode ser compreendido a partir do conceito de *territórios de ficcionalidade* – ou gêneros ficcionais – proposto por Sílvia Borelli (2000). Para a autora, os territórios de ficcionalidade "são fundamentais no processo de produção e formatação de padrões nas variadas indústrias culturais" (p. 01), pois eles padronizam não só o produto para um mercado globalizado, mas também atingem a recepção despertando sentimentos. Dessa forma, esse conceito nos ajuda a pensar de que forma esse produto se conecta com sua audiência através de mudanças narrativas e temáticas nos dando ainda pistas para compreender a crescente influência do telespectador nas inevitáveis mudanças estruturais da teleficção.

Ao se aventurar por novos territórios de ficcionalidade, a telenovela brasileira passou a incorporar também as temáticas religiosas às suas tramas. Além das representações de religiões de matriz africana e do espiritismo – muito comum nas produções da Rede Globo – personagens evangélicos passaram também a aparecer nas

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

novelas a partir dos anos 90. Em um levantamento realizado, Passos e Chéquer (2015) apontam que o primeiro personagem evangélico em uma trama global foi na telenovela *Meu Bem Querer,* exibida entre os anos de 1998 e 1999, de autoria de Ricardo Linhares e direção de Marcos Paulo. A trama central apresentava a disputa entre evangélicos e católicos representados, respectivamente, pelo Padre Ovídio e o Pr. Bilac Maciel. Um dos destaques da novela foi o personagem Juliano, um aspirante a pastor de caráter duvidoso que, junto com a filha do Pr. Bilac, protagonizou a dupla de vilões da narrativa. No decorrer da trama, Juliano demonstra-se desequilibrado emocionalmente e reúne um grupo de fiéis fanáticos que o segue. As autoras ressaltam que a década de 1990 foi marcada pela acirrada disputa entre Globo e Record pela audiência principalmente após a emissora do Bispo Macedo anunciar um grande investimento em produções de teleficção no ano de 1997.

Observa-se que, em geral, evangélicos representados em novelas da Globo seguem a tendência da dubiedade moral ou do desequilíbrio emocional/mental como retratado em *Meu Bem Querer*. Em 2005, a autora Glória Perez inseriu a religiosa Creusa na novela *América*. Vivida pela atriz Juliana Paes, a personagem congregava o estereótipo do fiel hipócrita: rígida nas vestimentas, na moral e nos costumes, no entanto, cultivava o hábito da fofoca, gostava de seduzir homens desconhecidos e viver aventuras sexuais. Apesar de, no site oficial da novela, Creusa ser descrita como uma beata sem religião, sua representação foi comumente associada pelo público como a de evangélica.

Evangélicos estereotipados foram representados também nas novelas *Duas Caras* de Aguinaldo Silva (2007-2008), Cheias de Charme de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira (2012) e Avenida Brasil de João Emanuel Carneiro (2012). Em *Duas Caras,* a personagem Edvânia foi retratada como fanática e desequilibrada. Uma cena emblemática mostra a religiosa incitando a comunidade a linchar um personagem homossexual, uma mulher grávida e um garçom que formavam um triângulo amoroso. Essa cena fomentou mais uma sequência de disputas entre a emissora e a Rede Record que denunciou no programa *Domingo Espetacular* o que consideraram preconceito

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

religioso da Globo. O núcleo evangélico de *Duas Caras* também incluía o pastor Lisboa que, apesar de honesto e apresentar bom caráter, atribuía suas crises de epilepsia à ação demoníaca.

Em 2012, *Cheias de Charme* e *Avenida Brasil* também apresentaram personagens evangélicas. Na primeira fomos apresentados a Ivone, empregada doméstica descrita como "séria, religiosa, devota da Igreja, traz sempre uma Bíblia consigo e adora falar de Deus, mas não é do tipo que regula a vida de ninguém"[9]. A personagem sofreu críticas por seu caráter conformista e por ter sido retratada de uma forma considerada antiquada, reforçando uma característica antimoderna dos evangélicos. Em *Avenida Brasil*, Dolores é uma ex atriz de pornochanchada que, em sua primeira cena, aparece gritando em uma rodoviária tentando evangelizar os passageiros. A personagem faz parte do núcleo cômico da novela e durante a trama sua personalidade varia entre a religiosa fanática e a atriz sensual com o nome artístico de Soninha Catatau.

Passos e Chéquer (2015) ressaltam que as representações de evangélicos em novelas da Rede Globo comumente provocam desconforto entre os telespectadores religiosos, fomentando críticas à emissora e campanhas de boicote às produções. O processo de empoderamento e visibilidade que o segmento tem vivenciado nas últimas décadas lhe permite participar mais ativamente dos debates no espaço público o que inclui a cena cultural/televisiva. Seu crescimento populacional, sua maior representatividade política e o aumento do capital financeiro tornou os evangélicos um público consumidor potencial para os diversos segmentos do mercado, entre eles o televisivo.

> O evangélico é um telespectador que diz não se reconhecer nas personagens evangélicas, principalmente pela aparência dessas personagens, pelo comportamento fanático, desequilibrado e, em geral, medíocre. Protestam uma representação 'digna', ou seja, um personagem que corresponda a sua demanda subjetiva. (Passos e Chéquer, 2015, p. 52)

[9]. Fonte: site oficial de Cheias de Charme. Disponível em: http://gshow.globo.com/novelas/cheias-de-charme/personagem/ivone-kika-kalache.html#perfil Acesso em: 22 jul 2020

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Em 2013 o autor Walcyr Carrasco buscou colocar em *Amor à Vida* o que ele considera uma representação mais respeitosa dos evangélicos. A novela apresentou um núcleo de religiosos que frequentava uma igreja cujo pastor era ex alcoólatra. O objetivo era mostrar o papel transformador que a religião tem na vida das pessoas. A personagem central desse núcleo era Gina, uma moça de família que após uma desilusão amorosa se converte ao Evangelho, muda de vida e encontra um grande amor.

> Durante o percurso da personagem, os cultos e rituais religiosos são mostrados de uma forma mais respeitosa e a representação de Gina não contém o deboche ou tendências ao fanatismo mostradas em novelas anteriores. Embora os esforços para agradar o público evangélico, em especial o pentecostal, seja revelado nos depoimentos do escritor e do elenco, veiculados na mídia, há um estranhamento do telespectador em geral sobre essa representação, fruto do modo como essa imagem vem sendo tratada […]. (Passos e Chéquer, 2015, p. 50)

Em 2019 uma nova polêmica envolveu o público evangélico e uma produção global. Em *A Dona do Pedaço*, escrita também por Walcyr Carrasco, o final da vilã Josiane causou desconforto entre os religiosos. Após ser presa, a personagem alegou ter se convertido ao Evangelho e saiu da penitenciária prometendo ser uma nova criatura. No entanto, nas últimas cenas percebe-se que sua redenção é uma farsa após a personagem assassinar seu ex amante e fugir com um grupo de missionários. A comunidade evangélica considerou esse desfecho ofensivo e afirmou que a emissora desrespeitou o trabalho realizado por missionários e por grupos que se dedicam à reabilitação de detentos em penitenciárias.

3.1 "Telenovelas bíblicas": reestruturação do gênero

A Rede Record, fundada em 1953, atualmente vem se destacando em produções de teleficção direcionadas ao nicho consumidor evangélico. Historicamente a emissora sempre produziu telenovelas apesar de sua trajetória ser marcada por altos e baixos além de longos períodos sem veiculação de teledramaturgia. Em 1954, a Record demonstrou o seu pioneirismo ao colocar no ar o primeiro seriado ficcional da TV brasileira,

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Capitão 7. O programa, idealizado por Rubem Biáfora, ficou 12 anos em exibição na emissora. *Capitão 7* inaugurou a primeira fase da teleficção da Rede Record que também produziu telenovelas de sucesso como *Éramos Seis* (1958), *As Pupilas do Senhor Reitor* (1971) e *Os Deuses estão mortos* (1971). Em 1977 a telenovela *O Espantalho* encerra esse ciclo consolidando um período de desmonte da teledramaturgia do canal iniciado em 1973.

Enfrentando dificuldades financeiras, no fim da década de 1980 a emissora inicia seu processo de transição de propriedade da família Machado de Carvalho para o Bispo Edir Macedo da IURD. No início dos anos 90, os investimentos realizados pelo seu novo proprietário financiaram uma reestruturação significativa colocando a emissora em disputa direta com o SBT pelo segundo lugar na audiência. Uma dessas reestruturações foi na teledramaturgia que voltou a ser produzida a partir de 1997 com a novela *Canoa de Bagre*. Ainda em 1997, a emissora estreou o que seria sua primeira minissérie religiosa, *A Filha do Demônio,* inspirada em testemunhos de fiéis da IURD. Exibida na faixa Série Verdade, a minissérie levou ao ar cinco episódios e possuía um claro intuito proselitista/evangelizador. Apesar de sofrer com as críticas especializadas que a classificaram como *trash, A Filha do Demônio* já dava sinais dos caminhos que a dramaturgia da emissora poderia percorrer com a nova direção de cunho religioso. Com um forte investimento em teledramaturgia, o que incluía a inauguração de estúdio próprio para gravação de novelas e minisséries, a emissora conseguiu emplacar grandes sucessos como as telenovelas *Escrava Isaura* (2004), *Prova de Amor* (2005), *Vidas Opostas* (2006), *Caminhos do Coração* (2007), *Chamas da Vida* (2008) e *Poder Paralelo* (2009).

Alvo de inúmeras críticas por parte do telespectador mais tradicional, as telenovelas da Globo passaram a ser substituídas pelas tramas da Record que, ainda que categorizadas como telenovelas modernas, apresentavam versões mais leves sem temáticas polêmicas e cenas de nudez. Ou seja, enredos apropriados para a "tradicional família brasileira".

Apesar de não ser uma TV religiosa, o discurso evangélico atravessa os

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

programas dos mais diversos gêneros da emissora. Assim, apesar de não ser explícita, podemos dizer que a conotação religiosa é a marca do canal. Disputando audiência com Rede Globo, não só na ficção, mas também no jornalismo, a Record aposta na diversificação de sua teledramaturgia ao investir em produções para um público consumidor específico: o religioso evangélico. Apesar de ter produzido minisséries religiosas na década de 1990, é a partir de 2010 que as tramas bíblicas se consolidam como uma estratégia mercadológica da emissora. O remake da minissérie *A história de Ester* (2010) inaugurou essa nova fase com êxito.

Tabela 01: Minisséries com narrativas bíblicas e/ou religiosas da Record TV

TÍTULO	ANO
A filha do demônio	1997
Velas de sangue	1997
O desafio de Elias	1997
A história de Ester	1998
A história de Ester (remake)	2010
Sansão e Dalila	2011
Rei Davi	2012
José do Egito	2013
Milagres de Jesus	2014-2015
Lia	2018

As produções bíblicas da Record se firmaram nos anos seguintes alcançando um público ávido por teleficção, mas que não se identificava com as histórias produzidas pela Rede Globo. Como constata Novaes (2019):

> Uma vez que a maioria dos movimentos religiosos evangélicos recomenda a seus membros a abstinência de ficção televisiva, em particular de telenovelas, a Record veio "resolver" o impasse do público crente ávido por entretenimento, revestindo o clássico melodrama de roupagem sacra. Assim, cria-se *proximidade de valor* entre o público cristão e o produto ficcional. Ou seja, o público reconhece na obra elementos que sua religião valoriza, como é o contemplar de histórias bíblicas. Dessa forma, o telespectador justifica

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

> sua escolha pelos programas que retratam histórias do livro sagrado, podendo agora assistir os dramalhões adjetivados de "bíblicos". (Novaes, 2019, p. 98)

Impulsionado pela cultura gospel, pelo crescimento econômico e populacional, os evangélicos tornaram-se um nicho consumidor em expansão e altamente exigentes quanto à moral e aos valores representados nos produtos culturais em especial os televisivos. Com o sucesso experimentado com as minisséries, a Record resolve expandir a produção de narrativas bíblicas. Em 2015, produz a primeira "telenovela bíblica" da TV brasileira: Os Dez Mandamentos. A saga do herói Moisés atingiu um grande sucesso de público, disputando a liderança do horário nobre com a Rede Globo e superando em alguns capítulos o Jornal Nacional e a telenovela *Babilônia*. Vislumbrando um novo caminho para a sua teledramaturgia, a Record decide, nos anos seguintes, priorizar a produção de "telenovelas bíblicas".

Tabela 02: Telenovelas com narrativas bíblicas da Record TV

TÍTULO	ANO
Os Dez Mandamentos	2015-2016
A Terra Prometida	2016-2017
O rico e Lázaro	2017
Apocalipse	2017-2018
Jesus	2018-2019
Jezabel	2019
Gênesis	2021

É importante, na definição do fenômeno, problematizar a nomenclatura "telenovelas bíblicas". Usamos o termo entre aspas pois consideramos que, apesar de ter sido consolidado pela crítica especializada, ele não é o mais adequado. Pesquisadores da área da teledramaturgia apontam que as telenovelas podem ser classificadas quanto à sua temporalidade. Assim, de acordo com Novaes (2019) existem três tipos de telenovelas: 1. presente, ambientada no período contemporâneo; 2. históricas, quando

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

retratam fatos históricos; 3. de época, quando são ambientadas no passado. Não existe, portanto, a classificação de produções por temáticas, o que não justificaria a denominação "telenovelas bíblicas". Assim, as tramas da Record se encaixam na tipologia *de época.* No entanto, observa-se que a adjetivação "bíblica" agrega um sentido de valor à telenovela conferindo um significado especial para o público-alvo. Ao mesmo tempo que qualifica a trama como liberada para a audiência, desqualifica as produções dos outros canais que não são bíblicas e, portanto, devem ser evitadas. O adjetivo bíblico e/ou gospel reveste inúmeros produtos culturais para um consumo sacralizado: músicas, roupas, objetos de papelaria etc. e, agora, telenovelas.

> Contudo, soma-se a ela o adjetivo "bíblico", o que provoca um deslizamento de valores. A violência, a traição, a vingança, elementos da narrativa dramatúrgica que antes eram razões para desprezar a telenovela, passam a ser tolerados. A adjetivação "batiza" a ficção e faz com que tudo o que ela exibe seja sacralizado. Pela predicação do termo telenovela, percebemos a polissemia (Orlandi, p. 34), o deslocamento e ruptura do processo de significação que antes condenava a telenovela, dando passo à aceitação da mesma. (Novaes, 2019, p. 98)

Ainda nesse aspecto, Novaes (2019) ressalta que três elementos são fundamentais para a aproximação do público com as telenovelas da Record: a proximidade temática, o interesse pelo exótico e a proximidade de valor. A proximidade de valor é mobilizada justamente pelo uso do adjetivo chave: "bíblica". Ao consumi-la, revestida dessa condição sacra, o público ignora que a construção de sua trama possui os mesmos padrões narrativos das produções seculares e que foram responsáveis pela consagração do gênero melodramático. Martín-Barbero (2015) nos mostra que a estrutura dramática e simbólica do melodrama opera a partir de quatro sentimentos chaves (medo, entusiasmo, dor e riso), quatro sensações (terríveis, excitantes, ternas e burlescas) e quatro personagens (o traidor, o justiceiro, a vítima e o bobo). Partindo dessa estrutura básica os personagens da Bíblia e suas histórias são acrescidos de novos dramas, conflitos e relações interpessoais organizados em um jogo cênico programado para despertar emoções e sentimentos.

A proximidade temática apela para os dramas universais da humanidade e/ou

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

que foram consolidados no melodrama. A busca pela justiça, o drama de uma mãe, a procura por pais biológicos ou um romance proibido são temáticas comuns no imaginário popular e geram identificação com sofrimentos pessoais. Já o interesse pelo exótico desperta a curiosidade para conhecer uma outra cultura que é representada a partir de figurinos e maquiagem extravagantes, expressões linguísticas diferenciadas e nomes peculiares para personagens. Assim, através desses três elementos, e seguindo a estrutura básica do melodrama, as "telenovelas bíblicas" da Record se consolidam como um novo modo de fazer teleficção no Brasil.

4. Considerações Finais

Iniciamos o trabalho de pesquisa sobre essa temática buscando compreender quais os elementos mobilizadores de aproximação entre a audiência evangélica e as telenovelas comercialmente denominadas de bíblicas. Um olhar desatento e superficial poderia afirmar que a adaptação de histórias da Bíblia para o formato audiovisual seria o principal e único fator determinante na consolidação desse fenômeno. No entanto, no percurso de nossas leituras e investigações observamos que tal questão é consequência de um longo e gradual processo de midiatização que foi aos poucos aproximando os evangélicos dos produtos da mídia. Na atualidade, tal aproximação se deu a partir da chamada igreja eletrônica em especial com os cultos televisionados que possibilitaram um contato inicial com o aparelho televisivo e, consequentemente, com os programas seculares. Nesse processo de midiatização religiosa que se intensifica na contemporaneidade, observa-se que o imbricamento entre religião e mídia se tornou tão intenso que promoveu mudanças significativas nas duas áreas. O fenômeno das telenovelas bíblicas é significativo nesse processo, pois vem alterando as lógicas de produção da Rede Record que passa a incorporar as temáticas religiosas em suas novelas apontando para novos rumos na teledramaturgia nacional.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Referências

BORELLI, S. **Telenovelas Brasileiras - territórios de ficcionalidade**: universalidades e segmentação. In: V Congreso Latinoamericano de Ciencias de La Comunicación (ALAIC), Santiago – Chile, v. 1, 2000.

BRAGA, J. L. **Sociedade Midiatizada**. Animus - Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. V, n. 2, jul-dez, 2006. p. 09 – 35.

BUCCI, E; KEHL, M. R. **Videologias**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

COSTA, M. C. C. **A milésima segunda noite**. Da narrativa mítica à telenovela, análise estética e sociológica. São Paulo: Annablume, 2000.

HJARVARD, S. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014.

LOPES, M. I. V. de. **Para uma revisão das identidades coletivas em tempos de Globalização**. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.), **Telenovela**: Internacionalização e Interculturalidade. 1 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. Coleção Comunicação Contemporânea, v. 04. p. 121-137

MARTÍN-BARBERO, J. **Secularización, desencanto y reencantamiento massmediatico.** Diálogos de la Comunicación, Número 41. Lima: FELAFACS. 1995

MARTÍN-BARBERO, J. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. 2 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

NOVAES, L. K. **A linguagem como mediação**: uma análise de discurso da expressão midiática "telenovela bíblica". Revista Dispositiva, v. 08, n. 13. 2019. p. 85-101

PASSOS, C. R.; CHÉQUER, P. **Evangélicos na tela da Globo:** novos noveleiros ou novos novelistas? In:MATOS, R. C. A. (org.) **Temas contemporâneos:** algumas reflexões sobre cultura, comunicação e consumo. Salvador: EDUFBA, 2015.

SCHLEGEL, J. **A lei de Deus contra a liberdade dos homens.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

STOLOW, J. **Religião e Mídia**: Notas sobre pesquisas e direções futuras para um estudo interdisciplinar. Revista Religião e Sociedade, Dez 2014, vol.34, n. 2, p.146-160.

VERÓN, E. **La Semiosis Social, 2**: ideas, momentos, interpretantes. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.